

UCSAL – Universidade Católica do Salvador
Instituto de Letras e Música
Direitos Humanos e Ambientais
Docente: Tangre Paranhos

Grafite: arte e cultura ou criminalidade ?

Danilo Ferreira Maia
Débora Morgana Sampaio
Edinan Cerqueira
Érica Carvalho Bitencourt
Ítalo Andrade
Larissa Farias
Paula Verônica

Salvador/BA
2015

Danilo Ferreira Maia
Débora Morgana Sampaio
Edinan Cerqueira
Érica Carvalho Bitencourt
Ítalo Andrade
Larissa Farias
Paula Verônica

Grafite: arte e cultura ou criminalidade ?

Trabalho de pesquisa do Eixo de Formação
Geral apresentado à disciplina de Direitos
Humanos e Ambientais dos Cursos de Letras
Vernáculas e Comunicação Social,
da Universidade Católica do Salvador,
Como requisito parcial da 2ª avaliação do IIIº Semestre.
Orientador: Prof. Tangre Paranhos.

Salvador/BA
2015

SUMÁRIO

1 Resumo.....	4
2 Introdução.....	4
3 Justificativa.....	5
4 Pergunta de Investigação.....	5
5 Hipóteses.....	5
6 Finalidade.....	6
6.1 Objetivo Geral.....	6
6.2 Objetivos Específicos.....	6
7 Importância.....	6
8 Marco Teórico.....	6
9 Metodologia.....	7
10 O Surgimento e a História do Grafite.....	8
11 A comparação e a realidade na cidade.....	9
12 A diferença entre Grafite e Pichação.....	10
13 O Direito e a Liberdade de Expressão.....	12
14 A incrementação dos flagelados com a arte.....	15
14.1 Grafite também se aprende na escola.....	15
14.2 Grafite pelo empoderamento feminino.....	16
15 Consideração Finais.....	17
16 Conclusão Parcial.....	17
17 Conclusão Geral.....	18
18 Críticas.....	18
19 Referências.....	19

RESUMO

O grafite é uma manifestação artística que surgiu em Nova York, na década de 1970, chegou ao Brasil no final da mesma década e apareceu em Salvador em meados dos anos 90, mais precisamente em 1995. Ele é geralmente confundido com a pichação, nome dado ao ato de rabiscar muros, fachadas, monumentos e asfaltos, usando tinta em “spray aerossol”, a fim de destruir os patrimônios públicos da cidade, com declarações de protestos, insultos, assinaturas etc. Este artigo tem como base mostrar que o grafite também pode ser considerado como um meio de expressão das minorias desfavorecidas, auxiliar na educação escolar, no lazer, na Educação, sendo um importantíssimo coadjuvante na inclusão social, mostrando o Direito a Liberdade para que assim o reconheçamos como um movimento artístico, inclusivo e sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Grafite - Expressão - Inclusão social – Direito - Movimento artístico.

INTRODUÇÃO

Buscando atribuir valores culturais importantes e incluir, sem a menor excessão, a população com uma nova de maneira explanar muitas vezes as realidades da sociedade, o Grafite, tido como “arte de preto ou favelado”, surgiu firme frequentador de movimentos sociais poético-políticos que vinham de grafiteiros revoltados com seu respectivo governo.

Bastante confundido com o movimento dos pichadores, aquele logo começou a ganhar cores, fundamentos, bases e marcas fortes, simbolizando o comportamento humano ou natural, ou ainda mesmo unificando os dois, mexendo com o psicológico dos expectadores. Em virtude da arte mal utilizada, o Direito teve de influir diretamente no movimento, tentando distoar o segmento profissional da cultura banalizada, dos baderneiros de plantão. Abraçando-se aos Direitos de: Liberdade, Lazer e Educação, os traços ficaram ainda mais evidentes e agora com aporte teórico.

Já no Brasil, especificamente em Salvador, que tem uma sociedade pensante ainda muito rígida e inflexível, persiste a discussão quanto à liberalidade do Grafite. Afinal, a atitude de pichar das minorias, prejudicou bastante a visão geral dos demais. Todavia a nova geração está se identificando com o novo gênero cultural e o abraça com olhar de expectador incisivo na inclusão e funcionamento da arte.

JUSTIFICATIVA

Escolhemos este tema por ser condizente com a nossa realidade, de alunos e futuros professores de Literatura e Língua Portuguesa, enaltecendo nosso apanhado cultural, e como também futuros profissionais e comunicadores sociais. Com o grande comprometimento de valorizar a nossa cultura artística nacional e enfatizar a contribuição do “graffiti” em nossa Educação. Assim, relataremos sua origem, apanhado cultural, exposição na cidade de Salvador, entre outras coisas que fazem parte deste estilo de expressar arte que também está interligado com a Cultura e os Direitos Humanos.

PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO

Tendo em vista a evolução da sociedade e das artes culturais, hodiernamente o grafite é o mais visto como crime, vandalismo ou expressão de resistência ?

HIPÓTESES

- a) Em virtude da população brasileira ainda possuir um pensamento retrógrado e restrito, baseado no pensamento dos mais experientes, o Grafite pode ser visto como mais uma maneira de poluir a paisagem urbana da cidade, denegrindo a imagem da mesma.
- b) A evolução das artes culturais que há muito tempo já saíram das quatro paredes de museus, bibliotecas etc., proliferam uma nova maneira de expressar e colorir a cidade, com um “florescimento cultural” símbolo desta nova resistência artística.

FINALIDADE

1 – Objetivo Geral

Investigar a situação do “Graffiti” principalmente na cidade do Salvador, capital da Bahia, buscando atrelar a visão popular com a forma de expressão.

2 – Objetivos Específicos

2.1 Buscar as primeiras raízes históricas do nascimento do Grafite, focando o mesmo momento de chegada ao Brasil e conseqüentemente a Salvador.

2.2 Trazer explicações e/ou legalidades baseadas nos Direitos Humanos Liberais, o Direito a Liberdade, e os Sociais, quanto a Educação e o Lazer.

2.3 Analisar a situação do Grafite pelas ruas de Salvador, procurando distinguir pichação de expressão cultural.

IMPORTÂNCIA

Com uma população extremamente taxativa e preconceituosa, o “Graffiti” americano surgiu como uma arte de negros ou oprimidos, ou simplesmente das minorias. Com isso, humanos vilipendiados ou mesmo à margem da sociedade ganharam o direito de se expressar pelas ruas, becos, vielas e muros das cidades, desde que haja permissão dos proprietários de imóveis ou das respectivas organizações sociais.

MARCO TEÓRICO

O marco teórico deste mini-artigo científico foi baseado em leituras e opiniões, dentre outros, dos seguintes consultados: Eder Muniz, prof. Dr. da UCSal – Universidade Católica do Salvador - Tilson Ribeiro Santana, os grafiteiros Mônica Reis e Galo de

Souza, os jornalistas Larissa Altoé e Jarid Arraes, Jaqueline Matiazzi de Carvalho, advogada especialista em Direitos Humanos, Claudio Jorge Santos, historiador, a comunicadora social Margarida Morena, Thiago Ribeiro, especialista em Artes etc.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado com a ideia de difundir ainda mais a importância do Grafite como maneira de expressão e incentivo a cultura.

A pesquisa foi baseada em relatos informativos, entrevistas com profissionais da área e de método bibliográfico, buscando conhecer ainda melhor a história e “o dia-a-dia do Grafite”, em artigos, textos, sites e arquivos.

O SURGIMENTO E A HISTÓRIA DO GRAFITE

O significado do termo Grafite refere-se a uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte. Presente desde as pinturas rupestres, dos Homens das cavernas, o Grafite pode ser considerado uma evolução da forma Pré-Histórica daquela arte (Pré-História ou História Ágrafa é o período no qual o Homem utilizava estas pinturas para se comunicar, localizar e manter suas primeiras relações afetivas). A partir do movimento contracultural de maio de 1968, quando os muros de Paris foram suporte para inscrições de caráter poético-político, a prática do grafite generalizou-se pelo mundo, mas não feita com carvão e sim com “Spray”, criando um novo diálogo de Grafite, colorido e muito mais rico, tanto visualmente quanto no conteúdo de mensagens que eram passadas.

O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo. Há duas teorias que explicam a origem dos grafiteiros modernos e uma complementa a outra: há quem diga que o grafite surgiu do Hip Hop, uma cultura de rua originária dos guetos Americanos, que une o Rap, o Break, e o Grafite. A outra afirma que o grafite tenha surgido em Nova York e de lá se espalhou pelo mundo. Sendo também o nome que se dá ao material de carbono que compõe o lápis, de onde se conclui que grafites tem tudo a ver com escrever com carvão, desde o Império Romano (um dos maiores reinos da antiguidade e Idade Média histórica. Também conhecido como Império Romano do Ocidente, teve sua queda em 1453. Com a tomada de Constantinopla, atual Stambul, na Turquia, pelo Império Turco-Otomano, sacramentando assim o fim da Idade Média e dando-se início a Idade Moderna).

Em Salvador o grafite surgiu por volta dos anos de 1994 e 1995, por jovens que ao sair da escola e não tinham ocupação, queriam expor suas opiniões e expressões pelas ruas, mesmo que ainda sem técnica, foram assim colorindo as mesmas. Muitos iniciaram como pichadores outros já como grafiteiros, o preconceito se mostrava muito forte, pois as pessoas não sabiam distinguir o grafiteiro do pichador e achavam que tudo era vandalismo. No decorrer do tempo, a prefeitura decidiu abraçar essa causa e criou o projeto Salvador Grafita e muita publicidade, assim, a população começou a mudar a forma de pensamento e antes o que era tido como vandalismo, hoje é visto como expressão artística e cultural. O Grafite na cidade de Salvador, hoje é uma forma de inclusão social e liberdade de expressão, uma comunicação com a sociedade, é trazer o colorido para as mazelas sociais e a intenção não é esconder ou maquear o sofrimento do povo que vive nas ruas em Salvador, e sim trazer cor, alerta e esperança para as pessoas menos favorecidas. O diferencial do Grafite em Salvador

para esta arte em outros locais é a inclusão. Em outras localidades os grupos de grafiteiros mantêm certa distância e implicância com os outros, já os soteropolitanos buscam fortalecer o vínculo de amizade, e assim um pode ajudar ao outro a partir de um bem comum, a arte para todos.

A arte urbana se caracteriza na expressão em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade. Entretanto, ainda há quem não concorde, comparando o valor artístico do grafite ao da pichação. Sendo que a remoção do grafite é bem mais fácil do que o piche.

Esta manifestação artística foi muito criminalizada e pouco compreendida, e quem tinha a prática de grafitar muitas vezes foi marginalizado, por não ter um diálogo e pesquisa sobre o tema em questão. Essas duas artes, tão presentes na cidade e ainda pouco exploradas, retratam vidas, lutas e desejos de uma parte da sociedade que exerce um poder popular, que tentamos decifrar.

A essência do grafite tem passado por transformações, caminhando por novos caminhos e gerando novos territórios. Uma arte que surgiu do movimento Hip Hop, hoje não tem mais tanta ligação, tornando-se então autônoma, sai um pouco das ruas assim consolidando-se em galerias localizadas também em bairros nobres.

A COMPARAÇÃO E A REALIDADE NA CIDADE

Sendo também uma manifestação artística, o Grafite carrega um fardo maior por ter surgido por outros lados da sociedade dos tradicionais nas formas artísticas, como a arte, admissivelmente, teve certos critérios para distinguir o que era intelectualmente visível e o que não era como a maioria se destacava como alta classe, como músicos, pintores ou a sétima arte, o cinema, eram destacados principalmente por pessoas que eram de melhores condições financeiras e obtinham facilidade de se expressar artisticamente.

Nos anos 70 começou o gênero musical do hip hop, que consequentemente construiu uma cultura onde mostrava um lado mais excluído da sociedade, principalmente as comunidades de classe menos favorecidas. No início, o hip hop era visto como um gênero marginal onde sofria muito preconceito, e também existia a difícil aceitação como um gênero musical ou uma passagem de informações intelectuais nas músicas, mas com sua popularização e manifestação é/foi um dos gêneros mais influentes para a revelação de grandes artistas e intelectuais no estilo musical. Como o hip hop, o Grafite também foi uma manifestação artística que surgiu de um lado da sociedade onde tinha pouca admiração, predominante na periferia e confundida com outras manifestações que são consideradas “marginais”, como o ato de pinchar muros. O Grafite tem como

principal núcleo passar uma mensagem direta ou indireta através de suas artes, críticas à sociedade ou mensagens particulares subjetivas de seus autores.

Através de traços simétricos e grandes destaques em cores vivas e desenhos muito bem trabalhados para uma agradável assimilação para a interpretação de tal manifestação, assim também entrando a aceitação de ser uma manifestação artística, pelo fator das cores e desenhos, o trabalho duro de criar tais desenhos têm também a intenção de ser de agrado visual, assim sendo considerado um alívio ocular às cores do cotidiano com a interatividade das “obras” que, claro, também podem se considerar um enfeite, ou obras para dar uma máscara, uma decoração extra para as ruas.

Uma personalidade excepcional na arte de criar as pinturas do grafite é o artista baiano e soteropolitano Éder Muniz, que tem um trabalho plasticamente diferenciado, com muito lirismo e com apelo a natureza. Suas pinturas também são muito instigantes, a ponto de provocar admiração, onde admite que usa de influência de gêneros surrealistas e expressionistas (gêneros tipos e constituintes do movimento de Vanguardas Europeias, surgidos no começo do século passado) para sua criação. No ano de 2000 ele ajudou a criar o movimento “Calangos de rua”, onde em suas obras ele assinava como “Calango” que declarava a alusão ao animal que tinha origem nordestina fazendo características as cores.

Como no início o hip hop foi dificilmente aceito pela população como uma manifestação artística e intelectual, o “gênero” do Grafite também sofre de tal preconceito, a aceitação é um pouco pesada em cima das criações que são confundidas ainda com uma visão marginal, no sentido pejorativo da palavra, não merecendo a interpretação querida e a atenção adequada, onde fica claro que toda manifestação intelectual ou criação que manifeste uma evolução ou uma transferência de mensagem para um público seria sim “ao pé da letra” uma manifestação artística, segundo termos filosóficos isso é a arte, qualquer manifestação que vai acrescentar algo ao intelecto do indivíduo, tanto como autor quanto como telespectador.

A DIFERENÇA ENTRE GRAFITE E PICHAÇÃO

O Grafite diversas vezes é confundido com a pichação, porque as pessoas acreditam que os mesmos têm como finalidade o vandalismo, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Vale ressaltar que o Grafite é uma arte, mesmo que a grande maioria não acredite nisso, vem acompanhado de desenhos organizados, cores fortes e a assinatura do grafiteiro. Já a pichação é uma forma de confrontar com as autoridades através de rabiscos e imagem.

A pichação foi inserida na nossa cultura nos meados dos anos 80, durante a Ditadura Militar (1964-1985), quando estudantes usavam os muros com a frase “Fora Ditadura” para protestar. A pichação é um ato de vandalismo, pois diferente do “Graffiti”, em inglês norte-americano é escrito desta maneira, ele não tem nenhuma pretensão artística, muitas das vezes os pichadores utilizam palavrões, imagens vulgares e na sua grande maioria promovem a rivalidade e competição entre gangues. As pichações geralmente ocorrem em patrimônios históricos, edifícios residências e comerciais. Além de ser crime previsto por lei, a pichação tira toda a beleza de um ambiente e traz prejuízo para quem tem que cobrir o que foi pichado, pois cobrir uma fachada custa em torno de R\$ 2,500 a 3,000 reais. Os pichadores seguem uma linha onde eles acreditam que quem pichar mais alto, maior e mais vezes é quem tem mais prestígio, com isso a altura de prédios e câmeras de segurança não inibem as ações de quem picha. Os Grifes (como são mais conhecidos), em sua grande maioria são homens, mas, não é muito difícil encontrar mulheres “no bando”, eles têm em torno de 13 a 36 anos, são jovens de poder aquisitivo médio e alto e possuem nível médio ou superior completo.

Hoje em dia São Paulo é a capital onde mais é registrado casos de pichação, porém na capital baiana não é muito difícil encontrar “rabiscos” espalhados pela cidade. Sejam em muros de vias públicas, prédios residências e até mesmo instituições vêm sendo alvo dos pichadores. Um dos casos que ficou conhecido em todo Brasil, foi a pichação contra o Instituto do Cacau, o Restaurante Popular, localizado na Avenida da França, no bairro do Comércio. Todas as paredes foram pichadas das laterais até o topo. De acordo com o documentário do “Repórter Record Investigação”, muitos pichadores acreditam que manchar paredes e fachadas é uma forma de não entrar no mundo da criminalidade, uma válvula de escape para o descontentamento do dia a dia.

Quem picha qualquer edifício urbano comete um crime ambiental, que tem como pena além de multas, a detenção que varia de três meses a um ano. Porém se a pichação ocorrer em monumentos históricos ou tombados a pena de detenção é mais pesada e pode variar de seis meses a um ano, contudo é muito difícil manter a fiscalização, já que os pichadores atuam de madrugada e sempre agem em grupo.

Hoje no Brasil não é mais permitida a venda de tintas “spray” para menores de 18 anos de acordo com a lei 12.408, de 25 de maio de 2011, modificou o artigo 65, da Lei dos Crimes Ambientais 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e os fabricantes devem colocar no rótulo do produto a seguinte frase “Pichação é Crime”. O comerciante que não cumprir a lei será enquadrado nas ratificações para Crimes Ambientais previstas no art. 72 da Lei nº 9.605/1998, que vão desde advertências e multas até a suspensão de vendas dos produtos e fechamento dos estabelecimentos.

O DIREITO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Nada mais justo que iniciar este tópico que direcionará as palavras para o ramo do Direito, do quê com o que está previsto de acordo a nossa Constituição Federal de 1988, a carta magna vigente de caráter democrático e liberal:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- **IX** - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

Em nosso país, o Direito de Liberdade de Expressão é constituinte de nossa Constituição Federal. Vale se ressaltar que esta é a tônica dos países que seguem o regime democrático. Assim também, como deve ser sabido que, em alguns períodos pontuais na História do Brasil, tivemos oprimido este Direito. Seguem abaixo dois exemplos bem recentes:

- Era Vargas, Ditadura Civil, 1937-1945, onde o então presidente, o gaúcho Getúlio Vargas criou até um órgão que controlaria tudo que fosse dito contra a presidência, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), no qual Getúlio queria “se aliar ao povo”. Com isso, ele fazia discursos a favor da honra do trabalho e o sentimento nacionalista.

*Criação de: A HORA DO BRASIL e SAMBA ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO SÓ PODIAM SE REFERIR A ELE.

Esses são alguns dos exemplos de como o povo e a Imprensa eram privados de sua liberdade naquele período.

- Regime Militar (1964-1985): período mais conhecido pela repressão, desaparecimentos, mortes, condenações, dentre outras características extremamente antidemocráticas.

Esta época é a de mais firme e veemente repressão a todos os Direitos Humanos existentes. A população era cada vez mais caçada, a imprensa tinha de se fazer condizente àquilo que o Estado queria e assim, todos continuavam subordinados ao governo.

Em Salvador, onde a população sempre foi de encontro às imposições do Estado em toda história, há relatos de muitos corpos enterrados em regiões bastante conhecidas pelos soteropolitanos, como: o bambuzal do Aeroporto Luís Eduardo Magalhães, o bairro de Castelo Branco, a estrada do CIA junto ao bairro do Jardim das Margaridas etc.

Exilados, alguns artistas baianos e até a nossa atual presidente, Dilma Rousseff, eram considerados perigos evidentes à presidência, por isso foram mandados para outros países, afastando-se da nação. Esta fase pode ser resumidamente caracterizada por quatro perdas:

** Perda de garantias individuais.*

** Perda da liberdade de expressão e pensamento.*

** Perda dos direitos do cidadão.*

** Imposição da censura aos meios de comunicações.*

Deixando a História um pouco de lado, neste mini-artigo que busca também se atrelar Direitos Humanos Liberais e Sociais, além da Liberdade, que diz respeito à primeira forma de Direito, também estão inclusas a Educação e o Lazer, no qual faz menção direta aos Direitos Sociais. Sobre o segundo, diz a Constituição no que foi selecionado neste pequeno trecho:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em um país no qual a Educação é diariamente questionada sobre a maneira que é feita e qual seu real efeito, eventos interativos como a inclusão da arte têm papel primordial na interação com as crianças e adolescentes. Algumas escolas por todo Brasil, Salvador não fica distante, possuem as chamadas Oficinas de Artes que, buscam instigar e mesmo lapidar o cacife de seus confrades quanto a uma possível aptidão artística. Em Salvador, geralmente encontradas em colégios do Ensino Fundamental I, aulas de: xadrez, dama, raciocínio lógico, pinturas, esta falando-se diretamente quanto a arte de grafitar, etc., vêm sendo incrementadas no currículo dos jovens, procurando unir o prazer de educar se divertindo e descobrir um grande talento para as citadas práticas culturais. Um exemplo disso, é a escola Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada na Rua Capitão Lauro Gustavo Freitas, s/n, no bairro de Itapuã, Salvador/BA, onde a fachada da mesma, é tomada pelas mãos dos alunos do Ensino Infantil, selecionados desenhos pintados de alunos do Ensino Fundamental I e grafites que retratam diretamente o vivido na sociedade, pintado ali por um grafiteiro que é ex-discente da instituição de ensino. Porém, agora, já no meio do ano letivo, é percebido nos muros a passagem da tinta preta por cima das imagens, linhas sem simbologia ou significação, obra de pichadores ofuscando, confundindo a população quanto a real distinção entre Grafite e pichação e banalizando a arte.

Sobre o lazer, a carta magna nacional faz uma abordagem geral concomitante a outros Direitos Sociais:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

- Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010.

Tida também, como já dito anteriormente, como uma forma de lazer, o Grafite pode ajudar na melhora visível da coordenação motora. Em Salvador, parques e praças têm sido embelezados com esta arte. Contratados pela prefeitura, grafiteiros expressam imagens diversas: realistas, surrealistas, incomuns, sempre bem coloridas e humano-naturais.

Com isso a arte se aproxima do povo e se legaliza com o Direito e seus artigos e incisos.

A INCREMENTAÇÃO DOS FLAGELADOS COM A ARTE

O grafite também cumpre uma função social de imensurável importância. Alguns projetos espalhados pela cidade visam tirar jovens do mundo da marginalidade para transformá-los em artistas do spray. A iniciativa de maior destaque é a proposta pela Rede Resistência Solidária, idealizada em 2005 pelo grafiteiro Galo de Souza. Adolescentes que enveredaram pela pichação começam, então, a aprender valores de cidadania e, claro, as técnicas do grafite.

Sem sede fixa, o grupo itinerário já atendeu centenas de jovens. Realiza mutirões em vários locais da Região Metropolitana do Recife (RMR), sempre nos últimos domingos de cada mês. Já existem, inclusive, pinturas em alguns pontos bastante conhecidos, como no Parque Treze de Maio, no Aeroporto Internacional dos Guararapes e no Teatro do Parque, além de diversos lugares da periferia.

“A Rede nasceu com a união de grupos que já existiam nas comunidades e movimentos estudantis. Nosso objetivo é, através da discussão e troca de experiência, promover comunicação dentro das favelas e mostrar aos moradores que a periferia tem força e pode caminhar com as próprias pernas”, resume Galo.

GRAFITE TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA

Alunos do 5º ao 9º ano da Rede Pública Municipal terão a oportunidade de aprender grafite e colorir os muros das unidades onde estudam. As oficinas, para 80 estudantes, começaram no final de abril e se estendem por todo o mês de maio, a cada segunda-feira, em quatro escolas.

O projeto tem a curadoria de Tomaz Viana, conhecido como Toz, baiano radicado no Rio de Janeiro, artista reconhecido nacional e internacionalmente. Com ele, estão três outros profissionais: Bruno Bogossian, o BR, artista multimídia que atua em campanhas publicitárias e é um dos responsáveis pela expansão do grafite no Rio; Marcelo Jou, o Fins, que já participou de diversos eventos, como a Bienal de “Graffiti” Fine Art, de São Paulo, em 2015; e Marcos Rodrigo, o Wark, um dos pioneiros na Rocinha, onde mora e forma novos talentos.

Esta segunda edição do Paredes Art Zone (P. A. Z.) propõe o tema dos 450 anos de fundação da cidade. Nas escolas participantes, os alunos desenharam os pontos turísticos cariocas (Cristo, Pão de Açúcar, Arcos da Lapa, etc.) e os 20 melhores de cada uma delas são selecionados para virar grafite na parte interna dos muros das unidades.

O espaço voltado para a rua é ocupado pelos artistas profissionais durante o encerramento das oficinas, no final de maio, com o objetivo de colorir a cidade e proporcionar também aos moradores uma experiência artística.

O P.A.Z. começou quando a francesa Elodie Salmeron, neta de brasileiro exilado, formada em Literatura na Sorbonne e em Produção Cultural em Paris Saint Denis, resolveu trabalhar com grafite no Brasil. Ela reuniu R\$ 20 mil, via crowdfunding, e contactou escolas públicas cariocas para desenvolver o trabalho, recebendo uma resposta positiva da E.M. Pedro Ernesto, em 2012, ano da primeira edição.

Depois de se familiarizar com as possibilidades de fomento no país, inscreveu o projeto em leis de incentivo à cultura e obteve patrocínio da Secretaria Municipal para 2015, ampliando o trabalho para mais três escolas. Elodie fala que o seu sotaque diferente e as tatuagens dos grafiteiros criam uma empatia com os estudantes. Isso torna mais fácil o diálogo sobre valorização da diversidade, revitalização de áreas, força do trabalho coletivo e respeito ao próximo – pilares da cultura do grafite. O projeto P.A.Z se propõe a valorizar os direitos da infância, o estímulo ao pensamento criativo e ao poder de transformação inerente a todas as pessoas.

Tânia Percília, diretora adjunta da E. M. José Pedro Varela, na Pavuna, lembra que a escola já possuía um trabalho nessa área, com o projeto Mais Educação do governo federal, mas que os alunos usavam apenas giz e papel 40 quilos. “O P.A.Z. trouxe uma experiência mais profissional, norteador inclusive o oficineiro da comunidade, que já trabalhava com as crianças. Fazemos questão de explicar aos alunos a diferença entre pichação e grafite – um degrada, o outro embeleza.”

“GRAFFITI” PELO EMPODERAMENTO FEMININO

O “Graffiti” é uma arte urbana com grande potencial político, pois é uma ferramenta de problematização, onde temáticas densas e complexas podem ser apresentadas de forma impactante e gerar reflexão a partir de um simples encontro cotidiano com um muro colorido. Mas se o “Graffiti” já enfrenta preconceitos, o lugar da mulher nesse contexto é ainda mais complicado.

São muitas as grafiteiras que fazem arte pelas ruas, mas que acabam sofrendo discriminação de gênero, racismo ou violência sexual – que pode vir tanto na forma de assédios verbais quanto na de atitudes invasivas. Como em todos os segmentos artísticos, há muito a ser discutido em torno da presença feminina e das dificuldades que as artistas enfrentam no meio apenas pelo fato de serem mulheres.

A atuação das mulheres nessa prática ainda é aparentemente reduzida porém essa

escassez contribui para que essas mulheres desenvolvam projetos que poderão fortalecer a participação feminina no grafite. A mobilização dessas grafiteiras para a organização de um encontro nacional de grafiteiras em Salvador por exemplo pode garantir um reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos por elas além de incentivar a participação de outras mulheres nessa atividade.

Embora esse primeiro exercício de aproximação ainda não tenha apresentado informações suficientes para traçar um perfil das grafiteiras soteropolitanas é possível perceber que todas elas fazem do grafite um instrumento para conquista de espaços que aparentemente não as pertencem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grafitar é uma prática que requer muita habilidade, criatividade e "diálogo" através das imagens. Há muito tempo foi discriminada e julgada como uma forma de vandalismo e marginalidade, por isso, abrimos uma investigação para saber a sua verdadeira intenção.

Foi possível perceber que o grafite é um aliado fortíssimo na interação das minorias, no movimento feminista, além de que auxilia na vida social dos jovens que têm direito à educação, cultura e lazer, assim, promovendo a arte e a cidadania.

Esta manifestação artística é usada também na liberdade de expressão, pois o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 nos informa que "todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras". Sendo assim, o grafite está cada vez mais representando pensamentos políticos, pessoas que sofrem preconceitos sociais ou raciais, violência doméstica, abuso sexual ou que se sentem discriminadas por outros fatores.

Então, concluímos que o grafite é uma arte e uma expressão cultural, por isso está longe de ser uma pichação. Além disso, as mulheres estão tomando conta desta arte, mesmo sendo poucas, elas estão dominando a cidade de Salvador e de todo o Brasil, sempre trazendo reflexões em cada imagem, mas, ainda há falta de reconhecimento para a incentivação de todos os profissionais que colorem as ruas da nossa cidade.

CONCLUSÃO PARCIAL

Em virtude dos fatos mencionados, é imprescindível que todos tenham consciência da importância concreta do grafite e que ele já está inserido em diversos espaços

culturais, educacionais e sociais. Mesmo não sendo evidenciado pela mídia como uma arte séria e de pessoas dignas, se faz necessário que as pessoas quebrem o preconceito de coadunar o grafite com a marginalização, para que assim cada um seja livre para expressar a sua arte.

CONCLUSÃO GERAL

Então, concluímos que o grafite é uma arte que vem seguida de imagens coloridas e uma expressão cultural, por isso está longe de ser uma pichação, afinal de contas, os grafiteiros são profissionais como qualquer outro. Além disso, as mulheres estão tomando conta desta arte, mesmo sendo poucas, elas estão dominando a cidade de Salvador e de todo o Brasil, sempre trazendo reflexões em cada imagem, mas, ainda há falta de reconhecimento para a incentivação de todos os profissionais que colorem as ruas da nossa cidade.

CRÍTICAS

O trabalho mostra a importância de existir uma separação nos conceitos populares sobre o Grafite e o quão importante é a interpretação e a assimilação dos valores de determinados artistas que proporcionam seu trabalho em prol de ideologias positivistas. Como foi mencionado o Grafite é uma forma de expressão dificilmente aceita que é confundida com vandalismo, o trabalho ressalta esses pontos que são importantes para o reconhecimento desses valores.

Tratando da importância da origem e do importantíssimo conceito do contexto artístico dos pintores, seus valores não são abalados por esses preconceitos, claro que existe uma certa quantidade de admiradores dos seus trabalhos, suas interpretações de mundo e conceitos políticos e críticas onde são abordados. O desenvolvimento do trabalho se emena em dissertar sobre tais conceitos e expandir tais interpretações sobre seus trabalhos, seus autores e personalidades que são conhecidos não só por divulgarem seus trabalhos ou por aumentarem seus desenhos, mas se destacaram por buscar certas pessoas do seu universo para dentro do cerco artístico onde ele vive, disseminando seu conhecimento e aumentando o número destes artistas incompreendidos.

Críticas negativas sempre vão existir sobre muitas coisas, assim a compreensão artística também é seletiva, mas a admissão de ter que haver vários olhares sobre determinada obra é indiscutível, afinal os conceitos abordados por trás do Grafite e pelos seus artistas têm um embasamento social e artístico/político muito mais evoluído e construído do que a simples observação de uma pintura sobre viadutos, o conceito de uma pintura está ali, as cores e os desenhos são a verdadeira arte.

REFERÊNCIAS

Arte dos grafiteiros em Salvador. Disponível em: <https://www.youtube.com/> - Acesso em 12 de maio de 2015.

Grafite SSA. Disponível em: <https://www.youtube.com/> - Acesso em 12 de maio de 2015.

Grafite. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/> - Acesso em 14 de maio de 2015

Origem do Graffiti. Disponível em: <http://coresnosmuros.blogspot.com.br/> - Acesso em 14 de maio de 2015

Grafite. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/> - Acesso em 14 de maio de 2015

MIRADAS FEMININAS – MULHERES NO MURO: TRAÇOS FEMININOS NOS GRAFITES DE SALVADOR. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/> - Acesso em 17 de maio de 2015.

Minas Gerais: graffiti pelo empoderamento feminino. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/> - Acesso em 17 de maio de 2015.

Grafite também se aprende na escola. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/> - Acesso em 21 de maio de 2015

Entrevista com Eder Muniz. Disponível em: <http://www.aartenarua.com.br/> - Acesso em 22 de maio de 2015

Entrevista: Grafiteiro soteropolitano Nikol. Disponível em: <http://www.aartenarua.com.br/> - Acesso em 22 de maio de 2015

Grafite e Pichação. Disponível em: <http://grafitelc.blogspot.com.br/> - Acesso em 22 de maio de 2015

Grafite, uma ferramenta de inclusão social. Disponível em: <http://www.unicap.br/> - Acesso em 26 de maio de 2015

Artigos 5º, 6º e 205º da Constituição Federal de 88. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/> - Acesso em 28 de maio de 2015

DE MATOS, Clarence José; NUNES, César Augusto. A Era Vargas, 2ª fase – 1937-1945; Sob o regime da ditadura militar. In: **Novo Manual Nova Cultural: História do Brasil**. Edição Integral. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2002.

Grafite e Pichação: os dois lados que atuam no meio urbano. Disponível em: <http://bdm.unb.br/> - Acesso em 29 de maio de 2015

